



O HOSPITAL DO URSINHO E A DESMISTIFICAÇÃO DO AMBIENTE HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Schneider, T.; Pertile, D.; Bertazzo, Nathalia¹. Pires, K. B.².

INTRODUÇÃO: A hospitalização na infância pode ser uma experiência traumática e seus efeitos sobre o desenvolvimento infantil tornaram-se uma preocupação constante. Na perspectiva de que o brincar é uma forma de expressar sentimentos e receios, o Hospital do Ursinho, projeto de extensão do curso de Medicina da ULBRA, realiza atividades através um ambiente hospitalar adaptado ao cenário lúdico infantil. **OBJETIVO:** Proporcionar às crianças experiências da rotina de um ambiente hospitalar em um contexto lúdico, desmistificando o medo relacionado a esses locais. **METODOLOGIA:** Os acadêmicos montam estações que simulam atendimentos de saúde e tornam-se os médicos dos ursinhos levados pelas crianças, inclusas na faixa etária de 4 a 7 anos de idade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Percebe-se uma redução do receio gerado pelo meio hospitalar e um significativo interesse pela atividade e suas propostas. Além disso, a notória aproximação da criança com o médico/estudante, possibilita construir um vínculo favorável ao atendimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O Hospital do Ursinho demonstra a importância de desmistificar a figura do médico e do ambiente hospitalar. Nota-se, ao final da realização do projeto, que a maioria das crianças abandona suas perspectivas temerosas para adotar uma interpretação compreensiva em relação às práticas médicas e seu impacto na promoção de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Hospital do Ursinho; acadêmicos de medicina; lúdico; criança.

¹ Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Luterana do Brasil – ULBRA
dominiqueppertile@gmail.com

² Docente Curso de Medicina da Universidade Luterana do Brasil - ULBRA.
kabonpires@gmail.com

REFERÊNCIAS

Mitre, R. M. A & Gomes, Romeu (2004). A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 9(1), 147-154.
Carvalho, A. L. & Begnis, J. M. (2006) Brincar em unidades de atendimento pediátrico: aplicações e perspectivas. *Psicologia em Estudo*, Maringá, 11(1), 109-117.

